ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1928 N.º 2182

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Ha sete meses que se mantém o chamado mau tempo: uns pálidos raios de sol, através de nuvens obêsas, e chuva, muita chuva — de dia e de noite.

Que é feito da primavera, noutros tempos celebrada como a estação dos amores, das papoulas, dos ninhos e das cerejas?

Dantes, o calendario merecia crédito, porque as suas divisões do ano eram rigorosas e perfeitas. Agora tudo está mudado: nem o vento nem a chuva nem a luz nem o frio obedecem a regras fixas. E' a desordem na cronologia e na meteorologia. Que se passa de anormal, nas alturas? Ninguem o sabe, pois os astronomos afirmam que os astros, especialmente o sol, continúam no seu posto e sem alterar os seus hábitos.

Da lua nem vale a pena falar, dada a sua conhecida tendencia, já apontada nas *Georgicas* de Vergilio, para pintar os olhos e viver de noite. E' planeta de pouca importancia e com cadastro nos postos da policia celeste.

Será a propria terra que nós habitamos a causadora do deboche aquatico a que temos assistido?

Como verdadeiro sábio, devia ser aclamado o homem que esclarecesse o que estas preguntas têm de enigmatico. A verdade é que, ha uns anos para cá, a regularidade no sistema das estações desapareceu. O inverno e o verão trocaram-se, baralharam-se. O outono e a primavera passaram á categoria de mitos.

Quando reentrará nos eixos a temperatura?

Como o homem não pode eximir-se á influencia dos dias, andando triste ou alegre, conforme o céu está azulado ou nublado, segue-se que, achando-se o calendario em plena anarquia, os povos não socegarão.

Para haver paz social, requerem-se duas coisas, entre outras: 1.º, outono para semear, inverno para crescer, primavera para florir e verão para amadurecer; 2.º, alegria na alma e pão na arca. Como se realizará este programa minimo, se os elementos não se entendem, lutando uns com os outros, como cão e gato?

Na esperança de que os nossos astrologos, dispertados pelo *Diario de Lisboa*, esclareçam o publico com as suas muitas luzes, assino-me, De V. — *João Orvathado.*

* * *

MARIO Beirão, o poeta de *O Ultimo Lusiada* e da *Lusitania*, publicou um livro de sonêtos — *A Noite Humana.*

Marca um novo avanço na expressão da alma portuguesa — o desejo de perfeição na pratica austera da humildade.

Mario Beirão, que sente, como ninguem, quanto nós estamos distantes de de Deus, oferece-lhe a sua inspiração, como a essencia purificada do seu ser.

A edição é propriedade da "Atlantida", de Coimbra.

* * *

NO vapor "Moçambique„ regressou ontem o sr. Francisco Toscano, que, na qualidade de adjunto da missão de inquerito ao trabalho indigena, foi á colonia de Moçambique.

Os trabalhos da missão foram dados como findos por portaria ministerial de 12 de Abril passado.

Fez a sua apresentação no Ministerio das Colonias e entrou no gôso da licença graciosa que havia interrompido.

A FEIRA de Vila Franca

Vila Franca de Xira, — a que, reduzidas as proporções, chamam "Sevilha do Ribatejo„, — está em festa. E realmente, á parte o gracioso paralelo da vila das margens do Tejo com a cidade do Guadalquivir, por natureza e inclinações dos seus habitantes, nunca toi mais oportuna a evocação sevilhana. Póde-se mesmo afirmar que a exposição de pecuaria, ontem inaugurada em Vila Franca, excede, em qualidade, a feira de gado de Sevilha, sendo apenas comparavel, pela sua orientação organizadora, á de Jerez de la Frontera.

Não se poderia ter escolhido melhor scenario para a exposição. Dum lado o Tejo, estendendo-se até á margem riquissima do Cabo; do outro, um trecho da ubérrima ceara e vinha ribatejana e, ao fundo, a nota castiça da praça de touros.

Em regulares divisões de varas brancas estão os preciosos exemplares expostos: gado cavalar, bovino, lanigero e suino. E os visitantes perdem-se, embevecidos no exame dos seleccionados animais, a que correspondem cartões com os nomes do expositores: Emilio Infante da Camara, José Pereira Palha Blanco, D. Maria Assis, Casa Çadaval, Luís Somer, Coudelaria Nacional,

José Vanzeler Palha Blanco, Conde de Azevedo, Padre Tobias, Emilio Infante, Antonio Centeno, José Infante da Camara e Orlando de Melo Rego

Estação Zootecnica Nacional, Escola Agricola de Payã, Companhia das Lezirias, Sociedade Agricola de Vila Franca, Posto Agrario do Ribatejo e outros.

E chamam especialmente a atenção, um touro semental, apresentado por Emilio Infante da Camara, e uma junta de bois, negros retintos, que um creado da Casa Palha Blanco passeia pelo campo da exposição.

A maquinaria agricola ocupa outra ala da exposição e, a par das experiencias convincentes das vantagens da agricultura mecanica, verifica-se o progresso da industria nacional, em paralelo com marcas de tanta fama mundial como a "Fordson„.

E, pelo campo fóra, passeiam, como na Feira de Sevilha, aprumados "caballistas„ que têm a sua mais reduzida e graciosa representação nos três pequenos Infantes da Camara.

A legitimar a festa portuguesa, um friso colorido de campinos e pitorescos ranchos de raparigas do campo, com seus chapeus para o sol, que ontem não quiz colaborar na alegria ribatejana.

E não faltou a indispensavel tourada em que João Nuncio e D. Ruy da Camara luziram na fama de bons cavaleiros e toureiros.

* * *

No almoço oferecido ao sr. ministro da Agricultura, quiz o lavrador sr. Emilio Infante brindar pela "Batalha do Trigo„ encetada pelo "Diario de Lisboa„, brinde que o sr. ministro repetiu, honrando-nos.

Com tão significativas demonstrações e resultados como o do certame de Vila Franca, sente-se o "Diario de Lisboa„ compensado do seu esforço.

O ACORDO financeiro, negociado entre o sr. dr. Veiga Simões e o Chanceler Austriaco, Mgr. Seipel, ha dias assinado, sobre o pagamento dos coupons atrazados dos emprestimos austriacos anteriores á guerra, resolve definitivamente o pagamento desses coupons, nas mais vantajosas condições até agora concedidas pela Austria a qualquer pair.

O nosso diplomata não só obteve, nessas longas e delicadas negociações, as mesmas percentagens conseguidas pelos portadores franceses, como ainda o pagamento, dentro de três meses, a contar da assinatura do acôrdo, da soma correspondente a todos os coupons vencidos e não pagos ainda. Ao passo que a França se viu forçada a receber essa soma, não em pagamento em dinheiro, mas em titulos "funding„ dum emprestimo especial austriaco para amortização dêsses juros, os crédores portugueses vão recebê-la a pronto, e em espécies.

Sobre os méritos intrinsecos do convénio, e o interesse que ele representa para a economia portuguesa, teve ele ainda o de nos revelar uma nova modalidade da competencia tecnica do seu negociador os assuntos financeiros. Com efeito, todos os paises confiaram essas negociações a profissionais da banca e a altas competencias da especialidade. O sr. dr. Veiga Simões é o primeiro diplomata que resolve este assunto, e com resultados que nada ficam a dever — bem ao contrario — aos até agora obtidos pelos tecnicos da finança.

* * *

ACABA de sair do prélo o 6.º volume das "Memorias arqueologico-historicas do distrito de Bragança„, notavel repositorio de documentos, informações e dados historicos referentes áquela região, que o Padre Francisco Manuel Alves, ilustre arqueologo e socio da Academia das Sciencias de Lisboa, vem publicando ha uma boa dezena de anos.

O volume que nos foi enviado ocupa-se dos fidalgos trasmontanos do distrito de Bragança, constituindo o mais interessante e vasto nobiliario até hoje publicado.

O Padre Francisco Manuel Alves, reitor de Baçal, é um investigador honesto e consciente, que tem o seu nome ligado a uma obra notabilissima, qual seja a de vasculhar todos os recantos do distrito de Bragança que ofereçam algum interesse scientifico, para lhe reconstituir a Historia.

O volume que acaba de ser editado é indispensavel em todas as bibliotecas eruditas, publicas e particulares.

* * *

A CONVITE da Associação dos Livreiros de Portugal, inaugura na sua séde, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, na quinta-feira, 24, pelas 21 horas, a serie das conferencias que esta associação vai realisar, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, que, já restabelecida da sua saude, acquiesceu a realisar a sua conferencia sobre "A crise do livro e meios de a resolver„.

O esperanto

«Foot-ball»

Aqui, ali, acolá estendem-se as pernas em pontapés oportunos, rapidos, bem marcados.

Salta a bola, como que impelida ou puxada por muitos mil olhos ansiosos, até entrar definitivamente num dos campos.

Estrugem as palmas. O entusiasmo grita.

O grupo português e o eslovaco empataram.

* * *

Confraternisa-se. Já não ha adversarios, ha amigos.

Os pés e as pernas descansam; agora são os braços que jogam em abraços formidaveis.

E a troca de impressões entre os grupos faz-se, interessante, num marulho de palavras em que as hipoteses discutem probabilidades.

Todos se compreendem, são todos interpretes, porque todos, além da sua propria lingua, falam o esperanto.

* *

Em todo o mundo as principais associações desportivas impuzeram absolutamente aos seus internacionais a aprendizagem do esperanto. E, cumprindo o regulamento, nenhum grupo sai da fronteira sem que os seus homens tenham a carta de exame da lingua auxiliar.

Assim, quando os grupos se encontram, não ha constrangimento; a gaguês é substituida por uma atmosfera de simpatia e de franqueza, que põe visitantes e visitados num perfeito á vontade.

* * *

Tão afavelmente recebido, o grupo eslovaco demora-se entre nós uns dias, aproveitados pelo nosso paiz para se mostrar.

Os nossos, que se prepararam para tal contingencia, acompanham os camaradas estrangeiros, explicando levemente a parte historica e artistica dos monumentos e fazendo rebrilhar, sob o ponto de vista do turismo, as scintilações desta admiravel joia que se chama Portugal.

* * *

Enquanto esses passeiam e estudam, os redactores esperantistas da grande revista "La Futbalo„ trabalham activamente nos artigos que, em esperanto, irão contar directamente ao estrangeiro o que foi o encontro.

Redigida nessa bela lingua e em português, essa revista tem uma tiragem notavel, porque serve não sómente Portugal, mas todo o estrangeiro esperantista, de onde as assinaturas afluem.

O grande formato, o bom papel, as esplendidas gravuras têm tambem sua justificação na enormidade das receitas vindas do comercio e industria. Só a industria hoteleira, agitando e tirando partido do turismo, paga as despezas da publicação.

* * *

A facilidade das comunicações trouxe a assiduidade dos encontros internacionais.

Daqui a necessidade em que as direcções das principais associações desportivas se firmaram para obrigar os seus primeiros grupos a saber o esperanto.

Querem que o que acima fica dito seja uma fantasia?

Pois eu quero que seja uma realidade. E ha de sê-lo.

Saldanha Carreira

A MUSICA

A OPERA

"Ressurreição„

e a estreia da companhia portuguesa

Diz a Biblia, reproduzindo a palavra divina, que está na intenção tanto pecado ou tanta virtude como vem a haver na sua realização, — quando se realiza. E a frase popular "Por bem fazer mal haver...„ confirma....

Por esse prisma, a produção musical do maestro José Cordeiro, e em especial a sua ultima obra lirica apresentada agora no Coliseu, seria obra-prima.

Contudo, em arte, — e até em moralidade, mas não vem ao caso aprofundar, — é indispensavel haver consciencia da relação que existe entre intenção e realização, — e não cremos que o maestro José Cordeiro tenha essa consciencia. E' certo que as condições em que são montadas as produções nacionais não permite que elas sejam plenamente valorisadas; mas assim mesmo, fazendo a parte do que ficou por realizar na interpretação; teatralmente a "Ressurreição„ não vinca e tem inverosimilhanças, e musicalmente não mostra que José Cordeiro considere a lei fundamental, inabalavel e suprema da atracção, — que é, afinal o que rege absolutamente tudo o que tenha condições de vida.

Não deixamos, contudo, de aplaudir o esforço de José Cordeiro, tanto mais que o julgamos capaz dos maiores sacrificios pela sua arte, e tambem o autor do libreto, Henrique Costa, pelos seus generosos intuitos.

Na interpretação, as quatro personagens houveram-se com denodo. Maria do Ceu Foz confirmou as qualidades que já observámos noutra opera do mesmo maestro. Tem veemencia, mobilidade expressiva. As suas qualidades vocais são igualmente conhecidas.... Contudo, já tivemos o atrevimento de lhe dar um conselho, quando da sua apresentação na "Bohéme„, ha poucas semanas, e o que motivou esse conselho pareceu-nos mais saliente no português do que no italiano. Maria Luiza V. Lisboa tem notas muito bonitas; não a ouvimos bastante, além de que precisa de desenvolver a sua voz. Almerinda Monteiro, em poucas frases, não deu ocasião a um juizo assente.

Na unica personagem masculina, — aquela em roda de quem se desenvolve a opera,—teve o baritono Armando Baptista um papel ingrato. Pudemos, porém, ter a confirmação dum facto já observado: os cantores de carreira,—pois Armando Baptista, novo embora, é já cantor de carreira,—em vez de aperfeiçoarem as suas qualidades e de aumentarem os seus recursos artisticos, vão-nos desbaratando a pouco e pouco. Demasiado trabalho "de ocasião„ e trabalho puramente tecnico a menos,—cremos nós.

Apesar do escasso brilhantismo desta sessão, felicitamos o empresario do Coliseu, Ricardo Covões, e temos fé em que ha de perseverar no seu valioso apoio á arte em geral, e á arte portuguesa em especial.

Merece todos os encómios a maneira como acaba de apresentar-se, no Coliseu, a companhia portuguesa de opera lirica, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco.

As principais figuras da celebrada opera estiveram a cargo de Laura Tagide Tavares (Aida), Raquel de Barros (Amneris), Alves da Silva (Radamés), Luis Macieira (Amonasro), Miguel Orrico (Remphis),—que ouviamos pela primeira vez e cuja voz nos encantou.

Mas o que merece encómios é, sobretudo, o conjunto, porque a "Aida„ foi levada com brilho e pompa, sem excluir bailados nem instrumentistas de scena, os côros animados, a indumentaria cuidada, e um chefe de orquestra que é, sem duvida, um vibrante temperamento musical.

O publico ovacionou Pedro de Freitas Branco, a quem nós tambem prevemos um papel importante na arte lirica portuguesa; pois esperamos que o seu entusiasmo, aliado ao bom trabalho tecnico e pratico que está sem duvida, ao alcance da sua inteligencia musical, se comunique progressivamente aos interpretes. Não queremos dizer que os ditos interpretes não façam, desde já, tudo o que podem; simplesmente é necessário reagir contra a morbidez e a apatia, resultantes, em parte pelo menos, do circulo vicioso em que nos debatemos, profundar o conhecimento da realeza do ritmo e da personalidade intangivel das formas e suas subdivisões, cultivar os meios de realisação, de ahi desenvolver o gosto pelas coisas novas, estrangeiras e nacionais, e a possibilidade de as transpôr do sonho para a vida real.

Francine Benoit

«Belkiss» em S. Carlos

Em vista do adeantamento dos ensaios da opera, em três actos, "Belkiss", do maestro Ruy Coelho, é já no fim do mês que a sensacional "première" dessa grande obra portuguesa, premiada em Espanho, se realiza no Teatro de S. Carlos.

Ruy Coelho, que está realizando entre nós uma obra de criação, sem ter em vista a adaptação estrangeira em qualquer sentido, com a apresentação em Portugal da sua "Belkiss", que entre nós só agora vai ser ouvida, vai, decerto, dar-nos uma opera em tudo diferente das que nos tem dado com tanto sucesso, como o "Crisfal", "Rosas de todo o ano", "Freira de Beja", "Inês de Castro", "Cavaleiro das Mãos Irresistiveis", etc.

"Belkiss", esse maravilhoso livro do grande poeta Eugenio de Castro, é, de facto, um deslumbrante libreto, capaz de inspirar um compositor de imaginação privilegiada. O maestro Ruy Coelho cuida todos os detalhes. Pede-se ás pessoas que pretendam tomar parte nos córos que compareçam na rua do "Mundo, 81, 2.º, ás 9 da noite, para serem examinadas pelo maestro.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marchantti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira e D. Sofia Pimenta Bohr.

E os srs.:

Conde de São Paio, D. Segismindo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), Francisco de Carvalho Queriol Vieira, Quintino Gramacho e Alfredo Manuel Pimenta.

A Caridade

"Matinée" Infantil

Pela extraordinaria procura de bilhetes que diariamente são dirigidos pelos telefones central 215 (Hotel Aliança) e norte 1040, para a «matiné» que no proximo sabado se realiza em um dos nossos melhores salões cinematograficos, em que se fará «reprise» da mimica «O Sonho do Pobresinho» e da pelicula «O Afilhado de Santo Antonio», tudo nos leva a crer que dentro de alguns dias poucos bilhetes restarão por vender.

No Politeama

Ainda não está definitivamente marcada a noite em que neste teatro se fará «reprise» do espectaculo da noite de terça feira, 15 do corrente, que tanto exito alcançou. No fim desse espectaculo, cujo produto se destina a favor das Oficinas de S. José e das Casas de Caridade de Guimarães, haverá no «foyer» do teatro uma ceia americana, que será abrilhantada por uma orquestra «jazz-band».

Os pedidos de bilhetes tanto para a recita como para a ceia deverão ser requisitados pelos telefones norte 4.079, ou central 1106.

Diplomatas

No palacio da Legação de França ofereceram o ilustre ministro em Portugal e mad. Pralon um jantar a alguns membros do corpo diplomatico.

A meza, que se encontrava guarnecida de artisticas porcelanas de Sévres, pratas e flores, tinha a seguinte distribuição:

Mad. Pralon tinha á sua direita o Embaixador do Brasil, viscondessa de Silvares, Encarregado dos Negocios da Tcheco-Slovaquia, mad. Merelle e o Conselheiro da Legação da Alemanha, e á sua esquerda o ministro da Alemanha. mad. de Molina, capitão Alexandre de Silvares, mademoiselle Cardoso de Oliveira e o secretario da Embaixada de Espanha. O ministro de França tinha á sua direita mad. Cardoso de Oliveira, Encarregado dos Negocios do Paraguay, mad. Kaderabeck, dr. Ferreira da Fonseca e mad. Godichon, e á esquerda mad. Veretzsch, Encarregado dos Negocios de Cuba, mad. Volckers, alferes Mario de Carvalho Nunes e o secretario da Legação de França.

Os diplomatas franceses receberam os seus convidados com a mais fina e requintada amabilidade.

Casamentos

Na paroquial igreja das Mercês realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Luisa Cesar Filgueiras, filha da sr.a D. Maria Elvira Cesar Filgueiras, já falecida, e do maestro sr. Luis Figueiras, com o sr. João Filgueiras Gomes da Silva, filho da sr.a D. Maria Isabel Filgueiras Gomes da Silva e do sr. José Julio Gomes da Silva, já falecido; tendo servido de madrinhas as sr.as D. Candida da Cruz Cavassa e D. Elvira de Menezes Alarcão, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. D. Henrique Alarcão. Findo o acto religioso, foi servido na residencia da madrinha da noiva, um lunche, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Foi pedida em casamento, em Coimbra, pelo sr. Acacio Pais Borges de Brito, para seu filho Agostinho, a sr.a D. Helena Pignatelli de Tavares Osorio Freire Falcão, filha da sr.a D. Tomazia Pignatelli Tavares Osorio Freire Falcão, já falecida, e do sr. dr. José Freire de Carvalho Falcão, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Festa de homenagem

Na proxima quinta-feira reealiza-se no teatro do Gimnasio, dedicada pela empresa deste teatro, a festa de homenagem ao dramaturgo sr. Victoriano Braga, com um espectaculo sensacional composto da peça «Eva nua e crua» e da peça em um acto «Lua de mel», da autoria do homenageado. Pelas gerais simpatias de que gosa o festejado dessa noite, tanto no nosso meio mundano como literario é de prever que nessa noite e o Gimnasio seja pequeno para conter os seus amigos e admiradores.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O programa estreado na sexta-feira ultima, constituido pela pelicula «O preço de um juramento» e da eagraçada comedia «O pobre diabo, continua atraindo a este elegante «cine» todas as noites uma selecta concorrencia.

No Cinema Condes

Estreia-se amanhã neste belo «cine» a superprodução «Os Amores de Manon», um dos maiores acontecimentos cinematograficos da actualidade, por isso estamos certos que o Cinema Condes vai ter amanhã uma selecta concorrencia.

CINEMA CONDES
HOJE desde as 21 horas HOJE
«Viva a T. S. F.», 6 p. por Phyllis Havre
«O caminho do Inferno», 6 p. por L. Joy
«Placido nas Trincheiras» 2 partes
«Ir buscar lã...»
Amanha: «OS AMORES DE MANON»

POLITEAMA Telef. 3028 N. **Hoje**
ás **21,15** o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

Cigarros "Mahdi"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

AARÃO DE LACERDA
"O PANTEOM DOS LEMOS"
Contribuição para o Estudo da ARTE do RENASCIMENTO EM PORTUGAL, profusamente ilustrada com belos pormenores de decoração quinhentista até hoje ineditos — A' venda em todas as Livrarias
Pedidos á
Companhia Portugueza Editora, Ltd.
RUA DO ALMADA, 123 PORTO

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

A's Mães
A's mães recomendamos a **Hermoplastina.** Magnificos resultados na gravidez, nas crianças em atrazo de desenvolvimento, no raquitismo, fraquesa geral, etc.
Vende-se em todas as farmacias.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

NOVIDADES LITERARIAS

Do "Livro de Memorias,, do poeta Teixeira de Pascoaes

TRANSCREVEMOS o ultimo capitulo

Acaba de ser posto á venda um «Livro de Memorias» do ilustre poeta Teixeira de Pascoaes, que consta de algumas curiosas recordações da infancia e da mocidade, escritas numa linguagem modelar e cheia de interesse psicologico e literario.

Teixeira de Pascoaes é desde ha muito tempo um nome consagrado das letras portuguesas. O seu novo livro deve alcançar, por todas as razões, o exito a que tem incontestavel direito.

Para amostra, oferecemos hoje, aos nossos leitores a transcrição dum capitulo escolhido ao acaso:

TEIXEIRA DE PASCOAES

O luar, sombra do sol,
Quando caíu e morreu,
Deixou a dôr e a saudade
Neste vulto que sou eu.

Maria dos Prazeres.

Para aí ficam as minhas lembranças de infancia e mocidade, quasi todas imperfeitas. Roubei-as assim ás mãos do tempo. E mesmo assim imperfeitas, amo-as sobre todas as cousas. São o melhor da minha alma e, por isso, as dediquei a minha Mãe.

Se ha no homem um sentimento superior é a saudade. Por sua virtude, integramos, em nós, o espaço o pretérito e o porvir; e, alcançando os limites da consciencia, descortinamos, lá de cima, uma nova Realidade, muito embora longinqua e indecisa... Pressentimo-la; e este pressentimento é o mais a que podemos aspirar. E' o sinal humano.

A saudade é lembrança e esperança. Camões adivinou esta verdade:

As lembranças dum bem ou mal futuro...

A saudade, incidindo sobre o futuro, é esperança ou desejo, como é lembrança quando incide sobre o passado. O primeiro elemento da saudade é criador; o segundo, fixa e perpetua. Da acção combinada destes dois elementos resulta o existente material e espiritual. Todos os sêres representam um impeto criador que se materializa ou corporiza, conquistando uma fórma duradoura.

Vemos sómente recordações, memorias, da divina Esperança. Sômos lembranças de Deus; e é, por isso, que temos a faculdade de o perceber ou inventar, como dizem os seus inimigos.

A esperança (principio criador) materializa-se, decai, para se converter em corpo de lembrança, em corpo que avulte no espaço e rasgue, iluminado de presença e de evidencia, a sombra do Invisivel, do Nada.

O homem é, portanto, uma especie de Divindade decaída, fulminada, isto é, demoniaca. Mas a esperança que nos cria, não encarna absolutamente. Ha uma scentelha divina que se conserva intacta em nosso sêr. E deste modo. a materia e o espirito coexistem, em nós, não em paz e socego, mas num conflito que é a alma da tragedia.

Tudo é esperança e lembrança.

Esta concepção saudosa da Natura (saudosa ou lusíada depois de Camões e Frei Agostinho da Cruz) visionou-a o poeta da *Eneida*, quando nos fala das lagrimas das cousas. Virgilio esboçou o espirito contemporaneo, ha dois mil anos. Anteviu a fisionomia escura e dolorosa que hoje tem o mundo.

Outros, acentuaram posteriormente o esboço primitivo: Camões, Frei Agostinho e Cervantes, três deuses da Ibéria, — o tumulo do sol, como a Grecia foi o seu berço.

Portugal é tambem o tumulo de Camões, e Castela o tumulo de Cervantes. Sobre o primeiro, inclina a Saudade a fronte pensativa, aquela fronte que é um luar na noite do esquecimento... Sobre o tumulo de Cervantes, um arcanjo, esquelético e sublime, desafia Satanaz! E o Rocinante mastiga as ervinhas que nascem junto do tumulo sagrado. E' um alimento espectral que lhe fortalece a alma e salienta os ossos da carcassa. Não lhe dá carne aquela erva!

D. Quixote é uma concepção saudosa do Espirito, mas dramatizada. O heroi manchego é um homem que se transforma em Divindade, atingindo o ridiculo sublime, as altitudes sobrehumanas da Loucura. Que é a loucura? O vento do Genésis, soprando sobre as aguas primordiais... A loucura é a força criadora exagerada, a esperança em delirio, cantando e semeando estrelas no céu e flôres na terra.

Jesus foi divinizado pela morte e D. Quixote pelo ridiculo. Não haverá parentesco entre a morte e o ridiculo? Não é o esqueleto uma caricatura, uma escultura tragica do riso? Dois irmãos, — o ridiculo e a morte. Deus criou o mundo por ironia e ri nas estrelas da noite e nas lagrimas da nossa dôr.

A Iberia é o tumulo do sol, a Grecia o berço. E, do berço ao sepulcro, medeia a industria, o comercio, a sciencia, o espanto do Vulgo, esse ingénuo anim[illegible] imensas caras.

O destino dos portugueses é chorar a sua mágoa transcendente; os castelhanos declamam, no deserto, a sua estupenda tragedia religiosa. Vê-se o espectro diabolico de Deus, com um facho aceso nas mãos, a reacender o planeta, esse velho carvão extinto.

Os italianos cantam as ninfas e as sereias, retocando, com novas tintas luminosas, antigos quadros poeirentos e anoitecidos. Dante, como Leopardi, é uma nódoa negra caída na túnica branca duma Deusa...

A saudade, ou elegiaca ou dramatica, é a alma da Ibéria e a Musa de Camões, Frei Agostinho e Cervantes.

E' certo que já no *periodo dionisiano*, nome derivado de D. Diniz, este sentimento saudoso se anuncia nos *cantares* de amigo, através da influencia provençal. Este sentimento deu logo ao nosso Lirismo uma feição propria que, nas mãos do tempo, esse grande escultor das cousas eternas, se foi pronunciando e definindo, a par da Linguagem, cada vez mais bela e independente. Mas é na obra de Camões que o génio elegiaco da Raça abrange a Natureza. A alma humana, por intermedio deste Poeta, apoderou-se do Universo, tornando-se triste, infinitamente triste, quer dizer, fraterna e piedosa.

A tristeza da saudade é a força maxima do Espirito, uma força expansiva e absorvente: expansiva porque o faz sentir todas as cousas que se animam; absorvente, porque o espirito, sentindo o mundo exterior, comunga-o e o restitui depois a Deus, em cantos e orações.

Quem primeiro humanizou a Natureza, foi Camões; e, humanisando-a, aproximou-a de Deus. O homem, subindo, é um passo para Deus; descendo, vai dar aos antros de Plutão.

Mas, em Frei Agostinho, a saudade é já uma luz divina:

Ah, saudade minha! Luz divina!

Camões soluça e geme nas profundidades. Tem, diante dos olhos, um inferno em ruínas, onde entra a chuva e o vento:

Não mais, musa, não mais, que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.

Eis a lástima de todos os poetas, neste mundo, que, sendo a obra dum tragico Poeta, não é logradouro de poetas. O mundo não é um Parnaso; é uma feira, um campo de batalha e um hospital de doidos, — o seu aspecto mais simpatico.

Frei Agostinho canta, nos píncaros da Arrabida, a saudade de Deus que o eleva na luz e o transfigura. Para ele, o mundo é uma serra, entre o Sado e o Tejo; um altar alumiado de estrelas, com a imagem invisivel do Senhor. Iam áquela serra, ouvi-lo, os tristes e as donzelas. Ha um laço que prende os tristes e as donzelas, — um parentesco feminino. O amôr desiludido e o amôr apenas presentido une-se na mesma tristeza crepuscular, naquela sombra que é o *antes* e o *depois* da luz.

Antero do Quental, saudoso de Deus, matou-se. Destruiu, de subito, a distancia què separa a criatura do Criador. Abraçado a um relampago sangrento, atravessa a noite do Infinito...

Em Camões e Frei Agostinho, o amôr trasborda do coração humano e inunda tudo. Salvou-os do suicidio.

A piedade ultrapassa, nos seus cantos, a Humanidade; e Jesus, convertendo-se num Redentor universal, excede a Divindade conforme os Evangelhos e os Profétas.

Lagrimas divinas e humanas, eis toda a nossa riqueza sentimental. Viemos á terra, para chorar a nossa mágua transcendente, que é um desejo de redenção e vida nova, espectralisado no crepusculo, com o busto de Camões, em bronze incandescente, na ultima linha do horisonte.

A saudade é a nossa alma e a nossa Musa. A saudade de Deus é que é Deus; a saudade da mulher amada é que é a mulher da nossa paixão, e a saudade da Patria é que é, realmente, a nossa Patria. Adoramos a ausencia e desprezamos a presença. Preferimos a India remota, incerta, além dos mares, ao bocado de terra em que nascemos. Vamos colonizar a Africa e o Brasil e deixamos crescer a erva, á nossa porta.

Muito bem! Muito bem!

Tambem eu desprezo o presente, e me refugiei no Passado, para salvar da minha morte algumas das minhas lembranças mais queridas.

Que Deus tenha compaixão delas e de mim!

O melhor brinde que podereis dar aos vossos filhos são
"Os cofres portateis"
Da Casa Bancaria A PIANO J.or & C.a
Rua Aurea, 95, 99 — L. Corpo Santo, 31, 32
Com elles lhes ensinareis a economisar e saber economisar
E' saber enriquecer

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE BRONQUITES E ASMA
Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.º

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136 — T. 333 C. — Unica casa no genero

EXCELSIOR
A melhor pasta dentifrica
Vende-se nos barbeiros, drogarias e no depositario
Cabeleireiro da Moda
RUA DO LOR:TO, 37 — Telefone T. 762

A Cidade

WHISKY
John Haig, (estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a **Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª—R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.**

Chá das cinco

Os feios

As feias já fôram cantadas, de todas as fórmas e em todas as linguas. Em Portugal, tivémos a "Triste feia„ e ha uma cantiga popular que nos diz que

"Vale mais ser linda de alma,
que ser linda de feição„

E, nos outros paises, as feias têm tido a sua consagração merecida. Em Espanha, por exemplo são tão apreciadas aquelas que a Beleza maltratou, que o mais lisongeiro piropo para uma mulher é este adjectivo fulminante:

—"Fea!„

Faltava, porém, consagrar a fealdade masculina. E isto não se explicava, tanto mais que é certo que uma grande maioria dos desprotegidos da Beleza pertence ao sexo vulgarmente chamado forte.

Dois artistas espanhois—Aurora Redondo e Valeriano de Léon deitaram mãos á obra. Representam ambos, com grande exito em Madrid o "Quien te quiere a ti?„. E, para festejar a centessima da peça de Luis Vargas, quiseram dedicar a recita aos "feissimos„ dos dois sexos, para os quais fôram abertas, gratuitamente, as portas do Apolo.

A sala encheu-se, claro. Por haver muitos feios em Madrid? Não o julguem aqueles nossos patricios que estão convencidos de que entre tantos monopolios, temos tambem o da Beleza masculina.

Quando se anunciou a recita, houve madrileno que nunca mais fez a barba, para parecer feio. E, no dia proprio, não houve madrilena que gastasse carmim nem pó de arroz para se pôr bonita....

Resultou que, como era natural, não ficou um lugar vago. E, como não lhes custaram uma "perra„, todos os numeros pareceram aos espectadores preciosos. E fôram bisados e trisados até áquelesque vulgarmente têm menos exito.

A' entrada, houve episodios engraçadissimos, porque todos punham, para ter direito ao lugar gratuito, a sua pior cára —desde os picadores de passagem na "Villa y Côrte„ até aos "niños-plátanos„.

E a um "piropo„:

—"Eres hermosa como el sol!„. houve uma rapariga "castiza„ de "los barrios bajos„ que respondeu:

—Calla, que no me dejan entrar!....

Felix Correia

A. Ribeiro da Costa

Sempre em exposição as mais chics novidades de bom gosto e chapeus para senhora, recebidos directamente das melhores casas do genero os de Paris. Rua Augusta, 245, 247 e R. de Santa Justa, 77.

DE LUTO

D. Julia Albertina de Brito e Costa

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Julia de Brito e Costa, de 78 anos de idade, tio do nosso amigo sr. Frederico de Matos, funcionario superior do ministerio da Instrução Publica.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Abel Alfredo Moreau

Faleceu ontem, com 35 anos de idade, após doloroso sofrimento, o alferes miliciano de Infantaria de Reserva n.º 20, Abel Alfredo Morean, que ha muito se encontrava doente, agravados os seus padecimentos, pela sua permanencia em França, quando a guerra.

O extinto, que foi um esposo amantissimo, era casada com a sr.ª D. Dorotéa de Andrade Veloso Moreau, filho do chefe da repartição principal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e sobrinho do sr. Raul Moreau, secretario geral da mesma companhia.

O funeral que se realizou hoje pelas 13,30 da tarde para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres, foi muito concorrido.

A toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

D. Guilhermina Adelaide Oliveira

Faleceu hoje, ás 14 horas, a sr.ª D. Guilhermina Adelaide Oliveira, realizando-se o seu funeral ámanhã, ás 15 e meia, para o Alto de S. João,

Imprensa estrangeira

Foi convidado para correspondente do jornal «l'Express du Midi», de Toulouse, e das «Nouvelles Littéraires», o grande hebdomadário parisiense de Maurice Martin du Gard, o publicista sr. Fernando Campos.

FALAM OS ENTENDIDOS

Apesar

DE TODOS OPTAREM

pela esquerda

no dia 1 de junho

anda tudo pela direita!

O mundo não acaba no dia 29, mas Lisboa acaba, com certeza, no dia 1 de Junho. Tudo o promete.

O novo Codigo da Estrada—uma coisa que em Portugal não existe—resolveu para a direita o que até aqui, com poucos danos e perdas, se fazia á esquerda. "R. I. P." —morreu o canhotismo! Deve estar satisfeito o sr. Carvalho da Silva...

A nossa reportagem é extremamente electrica.

Mete um "chauffeur", um carroceiro, um auriga funerario, um automobilista amador, um volante de camião—e, por ultimo, o sr. Vasco Calixto, da repartição da Comissão Tecnica de Automobilismo. A nota é a mesma: "Não concordo!". A maneira de dizer é que difere—dentro das expressões verbais, isto é, profissionais de cada um.

O *chauffeur*:

— No primeiro dia não saio, no segundo faço o mesmo. O patrão, se quizer. que venha para a rua com o carro. Ha quatro anos que ando nesta *droga* e já estou acostumado. Passamos a andar ao contrario: descemos por onde subimos. Imagine a barafunda! Ha ruas que nos são vedadas; outras que só podemos andar metade; outras ainda, devem ser as de mais pezo, onde a circulação é obrigatoria. Isto em Lisboa! Agora o que sucederá nas estradas, onde os saloios são mais estupidos do que os burros! Não faço a mais pequena ideia, para não ficar idiota.

O *carroceiro*. José Ruço, chapa 137.

— Não concordo, e os animais tambem não. Mesmo que apertemos as rédeas, hão de dar sempre a *sela* (direita). Para nós é que é o mal e o perigo. Lá para os automoveis não vejo inconvenientes. As *gerigonças* tanto seguem por um lado, como por outro. O peior de tudo é a modificação dos itinerarios. Dão-nos as peiores ruas, subidas ingremes e calcetamento pessimo. Olhe, para ir daqui ao Campo Pequeno tenho que meter á rua Eugenio dos Santos, Alves Correia, Santa Marta, largo de Andaluz, S. Sebastião e depois avenida 5 de Outubro. Não sei o que ha de ser dos animaisinhos. Eles já não se aguentam em pé, sujeitos a meia ração, o que será depois por esses caminhos, onde a ferradura risca, escorregando!

O auriga funebre. Sadio como um pêro.

—Eu cá bem vejo, quando vou nos enterros. Vamos para a esquerda, mas os automoveis embicam comnosco por irmos devagar. E' respeito. Agora com o novo transito vai ser o diabo! Até os mortos se assustam. E já não é o primeiro que tem andado em bolandas, como se já tivesse descido ao inferno.

—Vai ter mais trabalho?

—Se calhar vou; morre mais gente!

Alexandre de Azevedo, automobilista elegantissimo:

—Sou pelo que está. A' esquerda, sempre á esquerda.

—E porquê?

—*Noblesse oblige.* Não manda a delicadeza dar sempre a direita? Olhe que custa muito ser mal educado!

O volante do camion, dum grande armazem de viveres, no Chiado:

—Em vinte e quatro horas não se pode modificar o transito duma cidade. Tenho muito mêdo. Agora já ha desastres, e depois....? Por mim, obedeço. Farão os outros o mesmo?

Uma mecanica aristocratica:

—Então?

—Não tenho receio.

— E' corajosa?

— Heroica. Fiz as minhas ultimas disposições.

— O testamento?

— Não; dispuz-me vender o meu carro. Basta de multas, de confusões, de comedias, em casa, com o marido. Eu guio bem, mas ha quem guie muito mal, quando vê uma senhora ao volante...

— Curiosidade...

— Talvez, mas não gosto de choques.

— O novo transito...

— Não me interessa. Já fez a primeira victima: obriga-me a vender o meu Crysler — que era a minha independencia.

O sr. Vasco Calixto, da Comissão Tecnica de Automobilismo:

— O transito que se vai estabelecer é o que existe em todos os países da Europa Central.

— E' uma vantagem?

— E' uma uniformisação.

— Mas porque não se fez ha mais tempo...

—Isso não sei. Segundo se diz, foram os ingleses, que quando cá estiveram, durante a Guerra Peninsular, introduziram o actual sistema.

—Que ainda dura, em Inglaterra?

—Sim, senhor.

—E porque se rodava pela esquerda?

—Talvez por elegancia, para dar o lugar de honra, a direita, aos outros.

—E porque se passa a andar ao contrario?

—A uniformidade de que lhe falei.

—Mas não ha um motivo de ordem militar?

—Talvez. As tropas e as viaturas marcham sempre pela direita, ao contrario de todos os veiculos.

—Não havia desastres?

—Por vezes, registaram-se.

—Serão, certamente, em maior numero a partir do dia 1 de Junho....

—Nos primeiros tempos, é possivel. Depois tudo recairá no habito. Os seis mil automoveis que ha não enchem a cidade.

Tauromaquia

Fausto Barajas, alternativa de Marcelino Batista e reaparição dos filhos de José Casimiro

E' valiosissima a organisação da tourada de domingo proximo no Campo Pequeno. Reaparecem os dois noveis cavaleiros, Manuel Casimiro de Almeida e José Casimiro de Almeida Junior, filhos de José Casimiro; tomam tambem parte na lide a cavalo José Casimiro e Marcelino Baptista, que recebe alternativa, o espada é o valente matador de touros Fausto Barajas, que é tambem artista colossal em bandarilhas; os bandarilheiros são «Ryaterin» e Gabriel Gonzalez, da cuadrilha do espada, Crrlos Gonçalves, F. Felix, Antonio Carvalho, Julio Procopio, «Malagueñno» e «Punteret»; o cabo de forcados é Vitaliano Torres e os touros são de Emilio Infante da Camara.

O preço do gaz

O gaz fornecido pelas Companhias Reunidas, que tinha o preço unico de 1,15, passa a custar apenas 1,10, o de iluminação, e 0,88, o industrial.

Pelos teatros

Alfredo Cortês

Promovida por uma comissão de que fazem parte alguns nomes consagradas nas artes e nas letras, como sejam mestre Teixeira Lopes, Antero de Figueiredo, conego Correia Pinto, Pinheiro Torres, Antonio Carneiro, Anibal de Morais e Jorge de Abreu, realiza-se ámanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma recita de homenagem ao brilhante dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez, que acaba de alcançar um grande triunfo com a representação da sua nova peça, «O oiro».

A companhia Ilda Stichini, que tem alcançado um magnifico exito artistico durante a sua «tournée», emprestará a esta festa a sua melhor colaboração. Alfredo Cortês, que tem feito no teatro uma carreira triunfal, vai ter ámanhã a justa consagração do seu talento e das suas explendidas qualidades de caracter.

«O Cóca-Bichinhos»

A «premiére» da peça policial, cinematografica «O Cóca-Bichinhos», efectua-se no Teatro Maria Vitoria, depois de ámanhã, em espectáculo inteiro, que começará ás 9horas e 3 quartos da noite, havendo duas sessões apenas aos domingos, respectivamente, ás 20,30 e 22,30. No «Cóca Bichinhos», reaparecem ao publico deste teatro, ao lado de Antonio Gomes, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Ema de Oliveira e Maria Cristina, os artistas Hortense Luz, tão querida do publico e Alfrede Ruas, recentemente chegado do Brasil.

Corina Freire

Uma das figuras que mais têm contribuido para o exito da graciosa revista «Cabaz de Morangos» é, sem duvida, a distinta actriz-cantora Corina Freire, que tem feito ultimamente, no teatro de revista, uma carreira verdadeiramente triunfal.

Corina Freire possue uma voz encantadora, arrancando sempre os mais colorosos aplausos em todos os numeros que lhe foram confiados.

Atrás do reposteiro

Realisa hoje o seu ultimo espectaculo, na Covilhã, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que amanhã se estreia na Guarda, continuando assim a sua brilhante «tournée» até ao Porto, onde reaparece no dia 26, no teatro Sá da Bandeira, com a peça «A Garra».

—Constituiu-se uma comissão composta pelos srs.: Joaquim Manso, Manzoni de Sequeira, Vasco de Mendonça, Guilherme Ayala Monteiro, Guilherme Pereira de Carvalho. Conde da Esperança, Alvaro de Andrade, Antonio de Séves, Visconde da Lagôa, Gualdino Gomes, Bento Mantua, Ramada Curto, João Correia de Oliveira, Artur Portela, Alexandre d'Azevedo e Jorge Grave, para levar a efeito uma recita de homenagem ao dramaturgo Victoriano Braga, que se realiza quinta-feira com a representação das peças «Eva, nua e crua» e «Lua de mel».

—Partiu hoje para o Porto o actor José David, que vai ingressar na companhia Adelina Fernandes, que atualmente está representando no teatro Carlos Alberto a opereta «A Severa».

—Uma comissão de artistas e escritores de teatro procurou hoje o sr. ministro do Interior a fim de lhe pedir a manutenção, ainda por algum tempo, da disposição que impede a vinda a Portugal de companhias estrangeiras, em face da crise teatral que se atravessa.

—Regressou á sua actividade de autor teatral, tendo varios trabalhos entre mãos, o escritor Luis Galhardo.

—Na festa do actor Mario Campos, que se realiza, no domingo, em «matinée», no Teatro Maria Vitoria, com grande colaboração de artistas deste e doutros teatros de Lisboa, o festejado interpreta n'«O Jorge Cadete», o papel de «Fortunato», cedido por Antonio Gomes (da Trindade).

—Numa revista que este verão se representará em Lisboa, diz-se que colaborá uma artista de categoria, que pela primeira vez realiza este genero entre nós.

—Consta que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, antes da sua estreia no Rio de Janeiro, fará as cidades de Santos e Curitiba, para donde segue da Baia, onde se encontra presentemente.

—Na festa de Luiza Satanela, que se realiza este mês, no Teatro Avenida, além de algumas novidades na revista «Agua-Pé», tomará parte uma artista em pleno triunfo no teatro declamado.

—Foi operada na garganta, pelo sr. dr. Valadares, encontrando-se bem, a actriz Honorina Cruz.

—A «tournée» ao Brasil combinada entre os emprezarios José Loureiro e José Climaco ficou marcada para o proximo ano de 1929.

Avenida Parque
Hoje e todas as noites
Jazz-Band ao ar livre
e DIVERSÕES

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Valsa do Adeus

UM MESTRE

A homenagem ao pintor Malhôa será iniciada a 16 de junho

A homenagem ao grande pintor José Malhôa, cuja ideia foi ha tempos lançada no "Diario de Lisboa", encontrou o mais decidido aplauso por parte não só das entidades oficiais, que gostosamente se vão associar a ela, como tambem da Imprensa diaria da capital e dos nomes mais representativos das artes e das letras portuguesas.

Encontram-se já constituidas as respectivas comissões, sendo a comissão de honra presidida pelo sr. ministro da Instrução e formada pelos srs. Columbano Bordallo Pinheiro, dr. Augusto Gil, Luciano Freire, José Luiz Monteiro, Guedes de Oliveira, Matoso da Fonseca, coronel Mardel Ferreira, João Vaz, Ribeiro Cristino, dr. Alfredo de Magalhães, Costa Mota, Teixeira Lopes, dr. Augusto de Castro, Carlos Reis, Honorio de Lima, José de Sousa Pinto, Veloso Salgado, dr. Trindade Coelho e Manuel de Sousa Pinto.

Da comissão executiva, presidida pelo sr. Jorge Colaço, fazem parte, como representantes da Imprensa, os nossos camaradas Norberto de Araujo, Mario Salgueiro e Acurcio Pereira, havendo ainda uma comissão de contas, duas comissões independentes: uma das Caldas da Rainha e outra de Figueiró dos Vinhos, e uma grande comissão presidida pelo sr. dr. Egas Moniz, e na qual se inscreveram já muitos nomes da melhor representação social.

Do programa da homenagem faz parte uma grande exposição, seleccionada, das obras do mestre, que será inaugurada no dia 16 de Junho, por uma conferencia do sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, ministério, corpo diplomatico, representantes da Camara Municipal, estabelecimentos de Arte, etc.

No domingo, 17 de Junho, realizar-se-ha um grande almoço de confraternização no "Leão de Ouro".

O escultor Costa Mota (tio) oferece ao Museu de Arte Contemporanea o busto do mestre José Malhôa, em marmore; Maximiano Alves oferece á Sociedade Nacional de Belas Artes um busto do mestre em gesso; a comissão, por sua vez, oferece ao homenageado as insignias do Oficialato da Ordem de S. Tiago, com que o Govêrno recentemente o agraciou.

Publicar-se-ha tambem um livro comemorativo, inserindo artigos dos nossos melhores escritores, o profusamente ilustrado com reproduções das obras do grande artista, e será instituido um premio "José Malhôa", de caracter artistico, a determinar, de conformidade com os fundos que, para tal efeito, se reunirem.

A exposição das obras de mestre Malhôa conservar-se-ha aberta durante duas semanas.

SÃO LUIZ cine
UM EXITO!
O PREÇO DUM JURAMENTO

AOS BALDÕES DA SORTE

Os romenos que acamparam na Estação do Rossio foram hoje levados para o edificio do Governo Civil

Pobres dos que andam no mundo, aos baldões da desgraça, longe da sua terra, longe dos seus, com a quasi certeza de que o dia de ámanhã será ainda mais amargurado do que o de hoje!

Esses pobres romenos que ha cinco dias acamparam com a sua miseria junto ao gradeamento da parte superior da estação do Rossio, fôrm hoje levados dali para o Governo Civil, onde aguardam destino. Destino? Se eles já sabem que é vaguear pelo mundo, passando frio e fome no intervalo de duas «buchas» ou de dois caldos misericordiosos...

Para o Governo Civil

Era uma hora da tarde, quando os agentes da Policia Administrativa, Eugenio Pais dos Santos e Antonio Luís, por ordem do seu director, o sr. dr. Clemente Gomes, que só merece aplausos pela sua iniciativa, se dirigiram aos homens da mísera *troupe* convidando-os a pôrem-se marcha para o Governo Civil.

Duas carroças transportaram a «mobilia»: trouxas de roupa, caixotes desconjuntados, miséria...

Chegados ao Governo Civil, fôram alojados na secretaría da Policia Administrativa, onde ficarão até que se decida da sua sorte.

Falámos com um dos romenos — Antonio Mingerel. E' um rapaz novo, forte, com aspecto de homem de trabalho, como os seus 4 companheiros.

Contou-nos a historia triste daquela gente:

— Sômos 22 romenos, pertencentes a 4 familias: 5 homens, 6 mulheres e 11 crianças. 3 destas são orfãos de pai e mãe. Morreram no Brasil, devido ao clima. E nós, foi por não o podermos suportar que viémos para a Europa, a ver se conseguiamos voltar á nossa terra.

— Quando fôram para o Brasil?

— Ha aproximadamente dois anos. Eu e outros, embarcámos em Trieste. Outros fôram pela Alemanha. Todos clandestinamente, na ansia de encontrar, pelo nosso trabalho, um futuro melhor. E afinal...

— E afinal...

— Passámos meses e meses trabalhando nos caminhos de ferro, no Rio de Janeiro. Mas não nos habituávamos ao clima, e, de tantos que fôram de cá, só restavamos nós. Resolvemos por isso, com as nossas economias, embarcar para a Europa — a fugir á morte.

— Em que barco viéram?

— Eu e outros no «Raul Soares». Os restantes no «Ceylão».

— E onde desembarcaram?

— No Porto. A Camara Municipal teve a caridade de nos dar trabalho, durante 2 meses. E, com o produto desse trabalho, viémos para Lisboa, por nos parecer que daqui seria mais facil procurar transporte para a nossa terra.

— E o consul da Romenia?

— Diz que não tem dinheiro para nos pagar a viagem.

Um companheiro de infortunio interrompe, numa lamuria luso-romeno-brasileira:

— Imagine que nem a mim quere dar a passagem. Eu que tenho na Romenia o papá, a mamã e a casinha, e que me comprometia a restituir o dinheiro que se gastasse...

Uma nota curiosa:

Os carregadores e moços em serviço na estação do Rossio, que, como todo o pessoal, e especialmente Albano Fernandes de Carvalho, têm dado aos pobres romenos toda a assistencia possivel, estavam-lhes arranjando o almoço, quando se efectuou a transferencia para o Governo Civil. Pois os simpaticos trabalhadores levaram a sua generosidade ao ponto de lhes irem levar a comida ás suas novas «instalações».

—«Mas para onde?»

— O sr. dr. Clemente Gomes está?

— Não está ele, mas está o sr. Francisco José Teixeira que é o adjunto da Policia Administrativa... — informam-nos.

E foi ao sr. adjunto que nós fizémos a pergunta:

— O que vão fazer agora a estes pobres diabos?

— Sabemos lá! O nosso desejo seria proporcionar-lhe o regresso á sua terra. Mas como? As despesas são enormes...

— Para a fronteira?

— Isso era dantes. Comprava-se-lhes bilhetes até Badajoz, e depois em Espanha que lhes déssem destino. Mas os ultimos que para lá mandámos nessas condições —uns hungaros—fôram-nos recambiados. E informaram-nos de que de futuro fariam o mesmo a todos. Por esse motivo, temos aí dois estonianos ha alguns meses, sem sabermos o que lhes havemos de fazer nem para onde os havemos de mandar...

Quando saímos do Governo Civil, entre a visão daquela caravana de miseros que nos bailava no espirito, destacavam-se ests palavras terriveis:

— Mas para onde?

Dr. Ayala Monteiro

Como oportunamente noticiámos, desde logo afirmando em nome da verdade o respeito que o acusado nos merecia, o sr. dr. Ayala Monteiro, pessoa cuja honorobilidade está acima de quaisquer suspeitas, foi ha tempos envolvido numa questão em que a Policia de Investigação Criminal teve de intervir. Concluidas agora todas as diligencias policiais e remetidos os autos a juizo, verificou-se que a acusação era absolutamente improcedente, pelo que o juiz competente, sr. dr. Magalhães de Barros, ordenou que o processo se arquivasse.

Registamos o caso com tanto maior aprazimento, quanto é certo que nunca duvidamos de que fosse este o resultado das diligencias a que houve de proceder-se.

Professor Rey Colaço

E' hoje á noite que se realiza no salão nobre do Conservatorio a 3.ª e ultima audição de piano, promovida pelo ilustre professor Rey Colaço, no presente ano escolar.

Nesta audição, que está despertando justificado interesse, além de cinco "Preludios" de Armando Fernandes e dois originais numeros de Rey Colaço, executados em 1.ª audição por Jaime Silva, será interpretado por duas distintas discipulas, Mesdemoiselles Bandeira de Melo e Maria Cristina Lino, o "Concerto" em sol menor, de Mendelssohn, para dois pianos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SALAO FOZ

A companhia de Eva Stachino e a nova revista "Meia Noite"

O teatro de revista não vive, como pretendem os empresarios infelizes, do factor "sorte". O publico, apesar de inconstante, tem as suas predileções, faceis de adivinhar. Ir ao encontro delas, com um pouco de arte, muito equilibrio, musica bonita, desempenho rasoavel, é desafiar o triunfo, tendo a certeza de o obter.

Para isto é preciso não descuidar um unico pormenor do espectaculo. Sobretudo, exigir dos outros um trabalho solido, onde a graça tenha patins e o imprevisto ressalte como faisca luminosa e deslumbrante. Depois, as artes que alguns dizem subsidiarias, mas que o não são: guarda-roupa faustoso ou simples, elegante nos dois casos, marcações nervosas, ininterruptas e vividas; scenarios onde a ideia se ajusta inteiramente á côr, no seu abecedario moderno de nuances.

"Meia Noite" satisfaz quasi todos os requisitos acima apontados. Felix Bermudes e João Bastos deram-nos uma bela revista, com esta qualidade primordial e essencial: graça! graça! graça! Uma ou outra frase não perdia em ser rebuçada. Mas isto é um detalhe, em que não vale a pena insistir, tanto mais que hostilisa o gosto alegre do publico. O recheio do espectaculo é saboroso, variado, ligeiro. A ligação entre os artistas portugueses e espanhois é magnifica. A companhia trabalha com uma união absoluta.

No primeiro acto destacamos o quadro de comedia, o desfile dos vestidos, o numero de Eva Stachino, do cãosinho, de todas as rabulas de Tereza Gomes e Alvaro de Almeida; do segundo acto, merecem especial referencia os papeis daqueles dois artistas portugueses, o "sketch" da pastelaria e a desgarrada que, no meio das pinceladas de "feerie" parisiense, nos fala á alma, com um saudosismo tão ironico como amargo. A apoteose é um encanto magnificente de côr e de incontestavel opulencia.

Como uma boa revista — a "Meia Noite" é um "Meio dia" pleno de luz! — os artistas dão toda a gama das suas qualidades. Eva Stachino foi graciosa, animada, viva, palpitante, apesar dos seus numeros não serem os melhores. Teresa Gomes e Alvaro de Almeida foram primorosos nas suas rabulas. Ela deu-nos uma parteira realista; ele, uma fantasia do amor e do inquilinato, justissimo. Reginaldo Duarte com o tom proprio; Alves da Costa, trabalhando com visiveis progressos; Fernanda de Sousa e Louzalira Neves não desmancharam o conjunto. O corpo coral, espanhol. Espanholissimo! Quere dizer: atirando em scena com alegria e frescura. Mauri, representou. O seu melhor trabalho é o de ensaiador. Musica, jovial.

A. P.

«BOX»

Os combates de ontem no Campo Pequeno

Por falta de espaço não podemos inserir hoje a critica á sessão de «box» ontem realizada no Campo Pequeno e que marcou como a melhor organização do genero, realizada até hoje no nosso país.

Amanhã referir-nos-hemos, detalhadamente, ao brilhante espectaculo.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Gymnasio—A's 21,45—«Amor de Perdição».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—«Meia noite».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Coliseu — A's 21,15 —«Aida».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli —A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia — Das 14.30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
Quarta-feira:
Coca
bichinhos

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

QUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

DR. ARNALDO BRAZAO
ADVOGADO Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 397

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistencia Judiciaria, junto da segunda vara civel e cartorio do 1.º oficio, correm editos de trinta dias intimando Antonio Dias Valente, casado, morador que foi na Calçada de Arroios, n.º 71 r/c., para no praso de trez dias, passado que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria feito por Maria dos Prazeres Paixão.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1928.
Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão
Sarmento

O Escrivão do 1.º oficio
Julio Goulartt de Brito

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

José Alberto Aguia de Pina

FALECEU

Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja

Maria Elisa Estrade Schettini Aguia de Pina, Victorina Estrade Schettini, Maria do Carmo Aguia de Pina, Maria Lucilia Aguia de Pina, Mario Abel Aguia de Pina, Manuel Antonio Aguia de Pina, Inês d'Assunção Silva Aguia Duarte Melo e seu marido, Herminia Martins de Pina Vilarinho e seu marido, Abel Martins de Pina e sua mulher e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, genro, irmão, primo e sobrinho e que o seu funeral se realizará amanhã, 22, pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Capela do Hospital de S. Luis, á Rua Luz Soriano, para o Cemiterio dos Prazeres.

SALÃO VIOLETA

CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇAS

Exposição de interessantes e chics modelos para a estação

Transformam-se e tingem-se chapeus de palha, em todas as côres, pelo sistema alemão

PREÇOS RESUMIDOS

TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-1.º
(Avenida Almirante Reis)
Telef. 3813 N.

MAQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
Reconstruções e Reparações Garantidas

OLIVER, LTD.

R. DA PRATA, 250, 2.º Telef. 3158 N.

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
STETTEN & C.ª, Lt.ª—LISBOA
R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2569
No Porto:
ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º
Na Madeira:
RAMOS E RAMOS — FUNCHAL — Rua Gomes Freire, 2

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas es as qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete.

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

ROSA—ORIENTAL—MELISSINDE—ESPUMANTE—REDONDO—MISS PORTUGAL—IMPERIO
O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia

Teatro da Trindade
HOJE—ás 9 e 45 Telef. 976 T.
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Com Nascimento Fernandes
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
CABAZ DE MORANGOS
com Adelina Abranches e Sales Ribeiro
Completa remodelação
Bilhetes desde 2$50

HEMORROIDES

Antigas ou recentes, internas ou externas, curam-se radicalmente com o **Hemorroidal Iberia,** evitando operação. Preço 30$00; para a provincia 32$00. Deposito FARMACIA ULTRAMARINA.

99, Rua de S. Paulo, 101
Defronte do elevador da Bica

AOS PROPRIETARIOS E MESTRES DE OBRAS

VENDEM-SE madeiras de pinho, eucalipto e casquinha de 1.ª qualidade. em tosco e aparelhadas, vigamentos proprios para jogos de laranjinha de 9,00 X 25 X 12, janelas, portas, caixilhos, todos os materiais para construção, grande sortido de ferragens.

Executam-se trabalhos de serração e carpintaria mecanica, dando-se orçamentos gratis.

Tomam-se construções de predios.

Rua D. Estefania, 111 e 113 e Casal de Santa Luzia, 3.—Telefone Norte 2020.—B. Santos & Antunes, Ltd.

José Aguia de Pina

FALECEU

Martins & Soares, L.da, participam o falecimenio do seu socio e amigo e que o funeral sai amanhã, ás 10 horas, da Egreja do Hospital de S. Luiz, Rua Luz Soriano, para o Cemiterio dos Prazeres.

José Aguia de Pina

FALECEU

Santos Pina & C.ª Lda. participam o falecimento do seu socio e amigo e que o seu funeral sai amanhã, ás 10 horas, da Egreja do Hospital de S. Luiz, Rua Luz Soriano, para o Cemiterio dos Prazeres.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º – Tel. C. 2516

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

BERLIM, 21

Os jornais informam de que ao ter conhecimento do acidente sofrido por um avião «Rohrbach» da linha aerea espanhola Madrid-Barcelona, o ministerio das Comunicações alemão ordenou um inquerito secreto ás causas do desastre. Tendo-se averiguado que ele fôra provocado pela quebra do comando do leme de profundidade, procedeu-se em seguida ao exame de varios aviões do mesmo tipo, que fazem serviço nalgumas linhas alemãs. E observando-se que três deles apresentavam o mesmo defeito de construção, que tornava provavel a mesma avaria, tanto mais que nalguns se encontraram os referidos comandos em perigo de rutura iminente, o Govêrno alemão ordenou que ficasse suspenso, até nova ordem, o serviço aereo com aparelhos «Rohrbach» em todo o país, para se proceder a uma revisão completa e se resolver definitivamente da maneira mais conveniente para a segurança do trafego e dos passageiros. Impedida por esta medida do Govêrno de cumprir com regularidade o seu horario de verão, o «Lufthansa» decidiu adquirir mais aviões «Junkers». — (E.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 21

Está-se na perspectiva duma greve ferroviaria. Os empregados das companhias de caminho de ferro reclamaram aumento de salarios, dando o praso até ao dia 24. Parece que as empresas alegam a impossibilidade de atender o pedido, por terem de construir novas linhas.

Continuam em greve os trabalhadores do porto de Rosario. — (A.)

Da Romenia

BUCAREST, 21

Esmond Harmsworth recebeu ontem, na Sociedade de Szegeden, em nome de seu pai o visconde de Rothermere, o grau de doutor honorario.

A cerimonia deu lugar a scenas de fervoroso patriotismo, tendo durado duas horas. — (L.)

Da Austria

VIENA, 21

As autoridades aumentaram os efectivos das forças de policia em tôrno da cadeia onde se encontra o antigo comissario do povo hungaro, Bela Kun, em virtude de terem recebido denuncia duma tentativa de libertação por parte dos comunistas austriacos. — (L.)

OPERA NO COLISEU

DESPEDIDA

da Companhia Portuguesa de Opera Lirica com a representação da bela opera «Aida»

Com a representação da inspirada opera "Aida", de Verdi, faz hoje a sua despedida no Coliseu dos Recreios a Companhia Portuguesa de Opera Lirica, que ali tem obtido o mais extraordinario sucesso, mercê do seu corretissimo trabalho e da magnifica interpretação que tem dado a todas as operas que compõem o seu reportorio.

No desempenho da "Aida" tomam parte os notaveis artistas Tagide Tavares, Raquel Barros, Alves da Silva, Luis Macieira, Miguel Orrico, Carlos Orrico e Luis Salvato e um admiravel corpo coral, composto por sessenta figuras de ambos os sexos, sob a direcção musical do ilustre maestro Pedro de Freitas Branco.

O espectaculo desta noite é a preços populares.

«APRÈS LA GUERRE»

Clemenceau e Chamberlain

e a proíbição dos films da grande guerra

A guerra cinematografica anglo-alemã alastra. O filme «Mare Mostrum» foi retirado do mercado britanico por causa de episodios de torpedeamentos pelos submarinos alemães, que irritava os nervos ao publico inglês e fazia espumar de raiva o publico alemão. Uma scena do novo filme britanico «Victoria», foi cortada pela censura, e anuncia-se definitivamente, que os «Quatro cavaleiros do Apocalypse» o filme onde se estreou Rodolpho Valentino, não será mais projectado na Inglaterra e seus Dominios.

Se atendermos ás noticias procedentes de Berlim, o govêrno do Reich exerceu pressões sobre as fabricas americanas por intermedio de Washington. O que, em parte, favoreceu as ofensivas alemãs, e auxiliou as suas vitorias é tambem a reacção que, desde algum tempo, se manifesta no publico britanico, contra os filmes da guerra, o que por um lado se favorece a supressão e a proibição das mesmas, satisfazendo as susceptibilidades alemãs, por outro demonstra á evidencia o cansaço dos espectadores do Reino Unido para com esses filmes, cujo convencionalismo na reconstrução das batalhas é desagradavel a quem conheceu de perto, e acabam de deixar indiferentes os que ficaram em casa. E' facto positivo, que se os filmes da guerra conseguem ainda sucesso em Londres, nas provincias deixam as salas ás môscas.

Ha, porém, proíbições que levantam protestos e polemicas por serem consideradas sob outros aspectos e com espirito diferente. Uma delas é a conhecida proíbição da representação do filme «Alba», em que é reproduzido o martirio da heroína inglesa Miss Cawell, pois é o seu aspecto politico que alimenta o fogo polemico. A Camara dos Comuns já se ocupou do caso, e um deputado conservador perguntou ao govêrno se «em vista do estado pouco satisfatorio da censura cinematografica, não determina tomar em consideração um projecto de lei, que institui uma censura especial e oficial para os filmes ou delegar essa função ao Lord camarista, encarregado da censura teatral».

Não ha pessoa de bom senso que negue a necessidade de uma fiscalização severa e efectiva de uma arma de educação e de corrupção tão poderosa, como a cinematografia. J. H. Morgan, conhecido advogado internacionalista, ex-presidente da «Comissão britanica de inquerito sobre os crimes de guerra dos alemães», escreve uma longa carta ao «Evening Standard» censurando asperamente a intervenção de Sir Austin Chamberlain na proíbição do filme «Alba» e o argumento principal da sua censura ao ministro do Exterior é que este cedeu, ou deu a impressão de ter cedido ás pressões da Alemanha. O teor de uma carta que Sir Austin Chamberlain dirigiu a Vilcox, o director da scena que organizou o filme «Alba», dá ao sr. Morgan a impressão glacial de que o ministro considera a execução de Miss Cawell apenas como uma especie de «acidente lamentavel»... Diz ele, ao chefe do Foreign Office, que um pequeno «gesto» de Berlim, que signifique arrependimento e reprovação do acontecido, faria melhorar as relações anglo-alemãs, muito mais que todos os seus rapapés em fórma proíbicionista. E acrescenta: — «Enquanto o govêrno alemão não deplorar publicamente e oficialmente a execução de Miss Cawell, o ressentimento permanecerá inalteravel no espirito britanico.

Clemenceau, entrevistado por um representante do «Evening Standard», disse por sua vez: «Não vejo com que direito eu poderia intervir nessa discussão; se, porém, quereis que manifeste a minha opinião sincera, afirmo que não vejo razão plausivel para que este ou outro filme qualquer sobre a guerra deva ser proíbido de ser apresentado ao publico».

Perguntado se pensava que a projecção do filme poderia perturbar a cordealidade das relações entre a Inglaterra e a Alemanha, o velho tigre da França, respondeu: «Se a situação é tão delicada, que uma produção cinematografica, baseada em factos de inegavel realidade historica, pode prejudicar as relações amistosas entre duas nações, é sinal evidente que essa amisade não é sincera».

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 21

Foi descoberta ha dois dias uma tentativa de falsificação de 5.000 titulos do Canal de Suez, no valor de 4 milhões de dolares.

O proprietario da oficina tipografica onde os titulos estavam sendo impressos informou a policia de que um individuo chamado Roger Netter o havia encarregado daquele trabalho, dizendo necessitar dum duplicado dos titulos, cujos originais se encontravam na Inglaterra.

Detido Roger Netter, confessou destinar a duplicação dos titulos a caucionar varios emprestimos em Bancos, supondo que os mesmos emprestariam 50 por cento do seu valor, o que lhe daria 2 milhões de dolares. — (L.)

A resposta britanica á nota do sr. Kellogg propondo um pacto de paz perpetua foi recebida com grande satisfação, sendo considerada como uma amigavel e inteligente tentativa de conciliação dos pontos de vista francês e americano. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 21

Segundo os jornais, uma empresa berlinense foi encarregada, por conta das reparações, de melhorar o apetrechamento do porto de Bordeus, cujas obras levarão dois anos e custarão 4 milhões de marcos.

A comissão de reparações ratificou já o respectivo contráto. — (L.)

As eleições decorreram com perfeita calma em toda a Alemanha, tendo votado cêrca de 60 por cento dos eleitores.

O acto eleitoral parece ter assegurado a vitoria da coligação dos partidos governamentais. — (L.)

O FIM DO MUNDO

Os supersticiosos continuam a teimar que no dia 29 o mundo vai desmoronar-se, não ficando pedra sobre pedra. E barafustam contra aqueles que não acreditam em semelhante utopia.

O mundo acaba? Sim, mas apenas para os que chegam á meta da vida e não a podem ultrapassar. Para os outros — para a mocidade — o mundo começou ontem... desponta hoje... Todos os dias principia um mundo côr de rosa, cheio de ilusões, prometedor... para os corações juvenis. Idades em que se vive de esperanças!

Qual será o vosso futuro? Se a Deus pertence sabê-lo, a mim cabe dizer a maneira como os vossos Pais poderão assegurar-vo-lo, mediante um pequeno *depósito* de dinheiro, que é quanto custa o prémio dum seguro de vida.

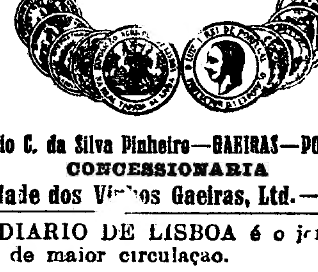
O mal de muitos reside unicamente no egoismo. Não estamos neste mundo para ganhar para nós, mas sim para prover para a nossa familia o essencial para que nada lhes falte quando morrermos. Já o disse o ex-Presidente dos E. U. da América, WOODROW WILSON:

"Se um homem não provê para seus filhos; se não provê para todos que dele dependem; se não tem a visão clara do futuro e não se preocupou com os dias que hão-de vir, com tudo aquilo que nós outros concretizamos na ideia de economia e depósito, então não terá aberto os olhos á concepção adequada da vida humana. Estamos neste mundo para prover, não para nós mesmos e sim para outros, e esta é a base da economia."

Eis a divisa de todo o homem honesto.

J. Bastos Monteiro
(Inspector Geral do Ramo de Vida da Companhia de Seguros «Comercio e Industria»)

Com os premios de maiores valores, premiado em todas as exposições nacionaes e internacionaes desde 1875 a 1927 o vinho tinto e branco



Antonio C. da Silva Pinheiro—GAEIRAS—PORTUGAL
CONCESSIONARIA
Sociedade dos Vinhos Gaeiras, Ltd. — LISBOA

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)
Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação :: ::
Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador
OLIVEIRA & PINTO
R. DA PRATA 168, 170 e 172
Telef. C. 1778

Raleigh
Chandler
Elgin
Bicicletas
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ESCLARECIMENTO

A C. P.

e as linhas do Alemtejo

Segundo informações complementares que acabamos de colher relativas á actual exploração das antigas linhas do Estado, a proposito da carta do sr. A. R. Sousa, publicada neste jornal a 16 do corrente, sob a epigrafe *«A C. P. tem descuidado a linha do Alentejo»*, aquela Companhia não esqueceu os interesses da linha do Alentejo.

Assim: o comboio 205 de Lisboa a Beja que chegava a esta estação ás 14,17, não tinha ligação para as estações além de Beja, visto o comboio 263 com origem nesta estação e destino á Funcheira e estações do Algarve partir ás 13,13.

Presentemente, os passageiros do comboio 901 (antigo 205) têm seguimento pelos comboios 2.955/2.869.

O mesmo facto se dava com o comboio 210 que, partindo de Beja para Lisboa ás 18,35, não enlaçava nesta estação com o comboio n.º 274 que, procedente de Faro por via «Funcheira», chegava a Beja ás 19,53; hoje, porém, esta viagem de Faro a Lisboa pela linha do Alentejo já se póde realizar por intermedio dos comboios n.os 2.864, 2.954 e 902.

Antigamente tambem não se realizava a viagem de todo o Alentejo para as linhas do Norte, Leste, Beira Baixa, Ramal de Caceres e Espanha por via «Setil», viagem que actualmente se póde realizar por intermedio dos comboios 900 e 304.

Além destes melhoramentos, está a C. P. a encarar a possibilidade de estabelecer no proximo horario de verão, um rápido de Casa Branca a Funcheira, que, ligando na primeira destas estações com todos os comboios da manhã procedentes de Vila Viçosa, Souzel, Móra e Reguengos, e na segunda com os rápidos do Algarve, complete as relações da *linha do Alentejo* com a restante rêde ao sul da Funcheira e vice-versa.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	860$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	522$00
» do Banco Comercial de Lisboa	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	630$00
» da Companhia de Fosforos	210$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	538$00
» da Companhia Colonial do Buzi	114$00

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450

—— Caixa Postal 174 ——

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

NO QUARTEL GENERAL

O ministro DA GUERRA e o comandante militar de Lisboa cumprimentaram os oficiais da guarnição

No quartel general do Comando Militar de Lisboa realisaram-se hoje os cumprimentos da oficialidade da guarnição ao seu novo Comandante, general sr. Domingos de Oliveira, tendo, ao mesmo tempo, o sr. ministro da Guerra aproveitado a ocasião para agradecer os cumprimentos que os mesmos oficiais lhe foram apresentar por ocasião da sua posse.

Estas ceremonias estiveram excepcionalmente concorridas a elas assistindo muitas dezenas de oficiais de todas as unidades aquarteladas na capital.

* * *

A apresentação dos oficiais ao sr. general Domingos de Oliveira realisou-se ás 14 horas. Em nome da oficialidade presente falou o segundo comandante da Artilharia do governo militar, coronel sr. França Doria, que disse o seguinte:

"Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª os oficiais que prestam serviço sob as suas ordens.

Sinto-me, com eles, satisfeito, pela certesa de encontrarmos em V. Ex.ª um chefe de nome prestigioso e de grandes qualidades pessoais.

"Em meu nome, e no dos oficiais presentes, apresento a V. Ex.ª os mais respeitosos cumprimentos".

O sr. general Domingos de Oliveira respondeu num pequeno discurso:

—Podem todos os que me escutam estar certos de que tenho o maximo empenho em que o Governo militar de Lisboa mostre sempre que pertence ao bravo Exercito português.

"Desde já desejo anunciar a minha intenção de visitar todas as unidades sob o meu comando. Por agora, hei-de fazer essa visita a horas previamente marcadas.

"Depois, essas visitas serão feitas sem qualquer aviso de horas.

"Não deve isto ser tomado á conta de menos respeito ou menos consideração por alguem. Mas eu entendo que devo manter um contacto permanente e util com todos os meus subordinados, e só assim o poderei conseguir.

"Peço a todos os oficiais que, quando no seu espirito surgir qualquer duvida, a apresentem ao seu comandante, para que este venha junto de mim e seja devidamente esclarecido.

"Isto é indispensavel para que se mantenha a unidade do Exercito, condição essencial do prestigio da Patria e do valor das instituições republicanas."

* * *

Meia hora depois, e na mesma sala, o sr. coronel Morais Sarmento agradeceu aos oficiais os cumprimentos que estes lhe haviam apresentado.

Foram as seguintes as declarações do sr. ministro da Guerra:

"Pedi ao sr. governador militar para reunir aqui os meus camaradas, porque desejava retribuir os cumprimentos que eles me apresentaram quando assumi a gerencia da pasta da Guerra.

"Fiz isto para evitar uma perda sensivel de tempo, visto que me era impossivel retribuir os cumprimentos indo de unidade em unidade.

"Assim, reunindo todos os oficiais mesmo na séde do quartel general, não ha melindre para ninguem e eu posso agradecer os cumprimentos que me apresentaram, como desejava.

"Permitam-me que aproveite esta ocasião, chamando a atenção de todos para alguns pontos que me parecem interessantes.

"O momento que passa é muito dificil, sobretudo pelas circunstancias precarias em que o Tesouro se encontra. Alem de se entrar, francamente, num periodo de compressão, racional e rigorosa das despesas publicas.

"Uma parte dessa compressão tem de se fazer exactamente pelo ministerio da Guerra.

"Mas eu desejo acentuar que essa parte tem um caracter voluntario que é preciso não esquecer.

"Para a levar a cabo preciso da colaboração efectiva de todos, a fim de poder, descer, nesse capitulo. aos mais pequenos detalhes.

"O Exercito, que quiz fazer o 28 de Maio, quere certamente, tambem, que todos os seus objectivos sejam alcançados. Parr isso se encontra hoje disposto a todos os sacrificios, nas mesmas condições em que se dispõe a verter o seu sangue nos campos da batalha.

"Mas insisto em que a compressão a que me refiro é, por assim dizer, voluntaria, pois nem o Exercito português é dos mais caros, nem o oficial português é dos mais bem pagos.

"E é compreendendo as circunstancias dificeis do momento, que o Exercito faz, voluntariamente, a compressão a que acabo de me referir.

"Estou certo de que essa compressão poderá fazer-se sem atingir a situação material de oficiais ou de sargentos, como estou certo de que, para poder desempenhar a minha missão, eu contarei com a boa vontade de todos os elementos do nosso Exercito.

"Precisava dizer isto para que a atmosfera militar se apresente clara e para que v. ex.as saibam bem o pensamento que orienta a pasta da Guerra.

"Se por acaso eu verificar que, para se fazer a compressão de despezas a que aludi, teria de diminuir o poder e a eficiencia do nosso Exercito, seria isso um sintoma de que outro mais competente teria de vir ocupar o meu logar".

Em resposta, o sr. general Domingos de Oliveira garantiu ao sr. ministro da Guerra a fidelidade e a boa vontade de todos os oficiais da guarnição.

No final o sr. coronel Morais Sarmento apertou a mão aos oficiais presentes.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 349
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

AS OLIMPIADAS

A IDA dos jogadores para Amsterdam

A "equipe" portuguesa de "foot-ball" partiu hoje, no "sud", em direcção a Paris, onde deve chegar amanhã á noite, seguindo desta cidade directamente para Amsterdam. Os jogadores portugueses chegam á cidade olimpica quarta-feira, ás 10 da noite. Quinta-feira realisam um pequeno treino no campo do club local Ajax.

Os representantes de Portugal no torneio mundial de "foot-ball" tiveram uma despedida muito afectuosa. A gare do Rossio encontrava-se literalmente cheia de desportistas, entre os quais os representantes da Federação de Foot-ball e clubs da cidade.

— A disposição da "equipe" é magnifica — disse-nos á hora da partida o nosso querido camarada Candido de Oliveira, seleccionador nacional.

— O primeiro adversario?

— Não fomos felizes com o sorteio, diz. O Chili é um adversario sem grande renome internacional. Mas cujo valor se não conhece com verdade. Tem resultados magnificos contra o Uruguay e Argentina. Perdendo quasi sempre, mas por pequenos "scores". Dahi a podermos concluir que é uma "equipe" susceptivel de nos fazer "partida".... Seria preferivel que o sorteio nos indicasse um adversario mais categorisado. Uma vitoria lançar-nos-ia com mais entusiasmo no torneio. E a sermos eliminados—antes por uma "equipe" de cartel internacional....

— Podemos confiar....

— Confiemos, comtudo, no valor da nossa "equipe" e na sua admiravel disposição. Hão de bater-se com o mesmo entusiasmo de ha um mês em Paris — em que alcançaram um resultado que nas vesperas do jogo parecia impossivel.

* * *

A "equipe" seguiu completa, conforme indicámos.

Odêon
telefone N. 3730
Hoje ás 21,15 horas
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz nas Trevas
Actualidades M. G. M. n.º 55
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Quarta-feira
MONTE CARLO

«A Questão da Beira Vista da Beira»

Encontra-se á venda, nas principais livrarias, este folheto, da autoria do jornalista Antonio Lopes. Trata-se duma obra que esclarece a questão da Beira e a põe no seu verdadeiro pé, em termos claros e concludentes.

Palace Hotel da Curia
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108